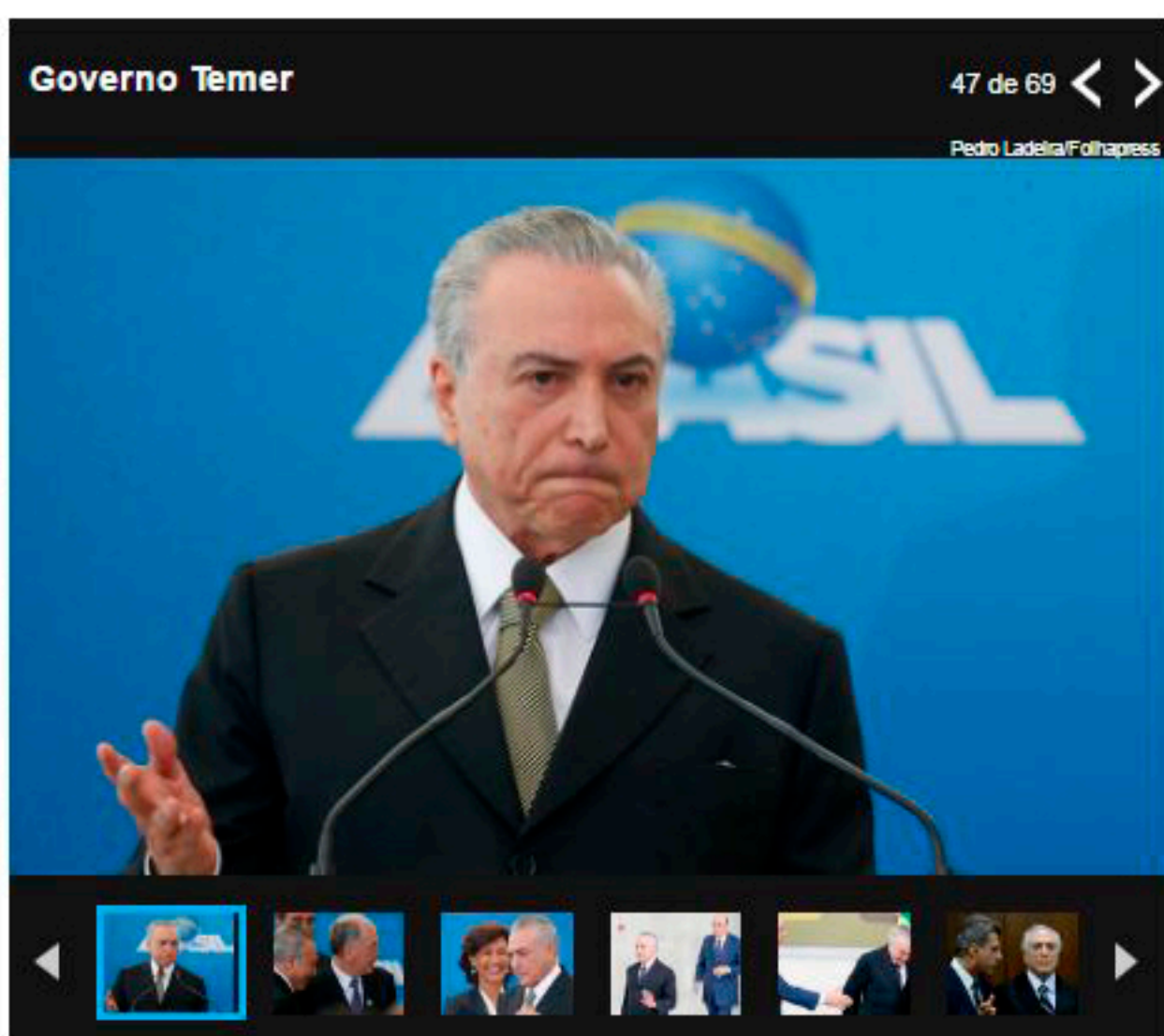


mercado

Contas externas apresentam deficit de US\$ 465 milhões em setembro

LAÍS ALEGRETTI
DE BRASÍLIA

25/10/2016 12h13

As contas externas, que são as transações comerciais e financeiras do Brasil com o resto do mundo, tiveram um deficit de US\$ 465 milhões em setembro. A informação foi divulgada nesta terça-feira (25) pelo Banco Central, que esperava um deficit de US\$ 1,6 bilhão para o mês.

O rombo de setembro é o menor para o mês desde 2007, quando as contas externas apresentaram um saldo positivo de US\$ 482 milhões. Em setembro do ano passado, o deficit foi de US\$ 3,05 bilhões.

"De uma maneira geral, os números seguem mostrando tendência semelhante do que ocorreu ao longo do ano: uma redução gradual do deficit em transações correntes. [...] O principal se deve à balança comercial, que apresentou ganho de US\$ 25 bilhões", afirmou o chefe do departamento econômico do Banco Central, Tulio Maciel.

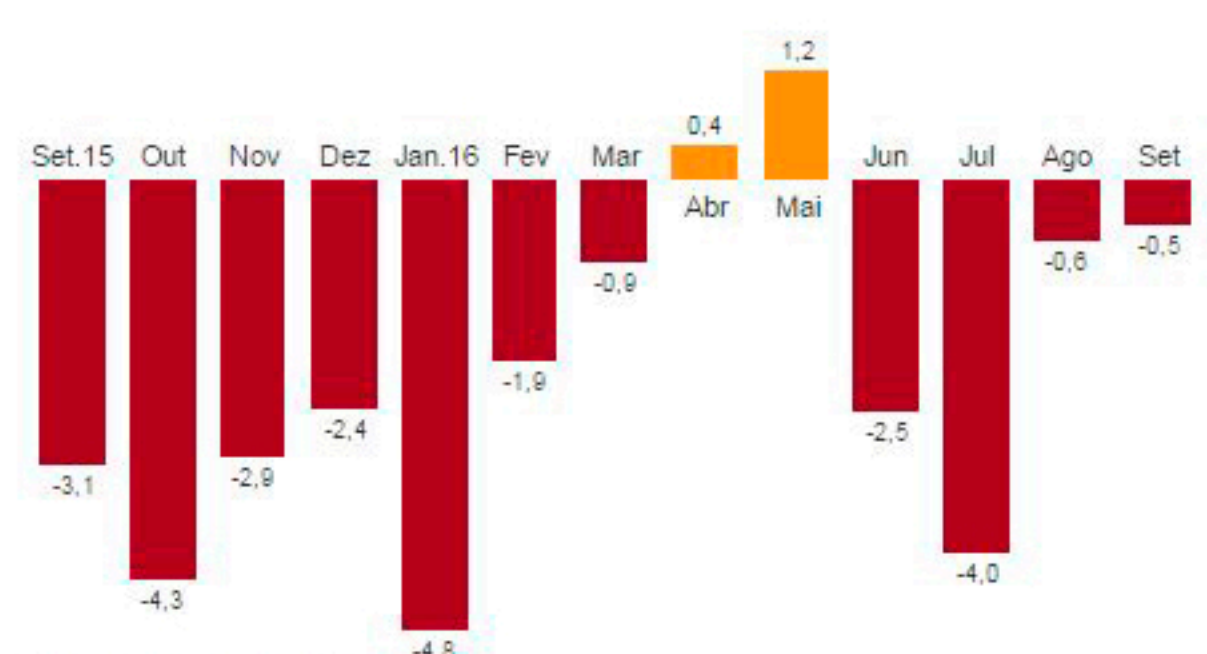
No acumulado do ano, o deficit nas transações correntes soma US\$ 13,58 bilhões, o menor para o período desde 2007, quando apresentava superavit de US\$ 2,80 bilhões no período. Nos nove primeiros meses do ano passado, o rombo era de US\$ 49,21 bilhões.

O Banco Central informou, no mês passado, que espera um saldo negativo de US\$ 18 bilhões no fim do ano. Antes, a estimativa era de um deficit de US\$ 15 bilhões.

Para outubro, o Banco Central projeta um deficit de US\$ 2,8 bilhões. No mesmo mês do ano passado, o saldo ficou negativo em US\$ 4,3 bilhões.

BALANÇO DAS TRANSAÇÕES CORRENTES

Em R\$ bilhões



Fonte: Banco Central (Setor externo)
Confira mais informações da [Folha](#)

BALANÇA COMERCIAL

Segundo Maciel, dois fatores explicam o fato de o deficit de setembro ter sido menor que o esperado pelo Banco Central. "O melhor resultado da balança comercial contribuiu para um deficit menor que o esperado. E, na parte de rendas, houve um volume menor de remessa de lucros e dividendos", disse.

A balança comercial apresentou saldo positivo, em setembro, de US\$ 3,60 bilhões, valor acima dos US\$ 2,65 bilhões do mesmo mês de 2015. No acumulado do ano, a balança comercial tem um superavit de US\$ 34,20 bilhões, montante superior aos US\$ 8,93 bilhões registrados de janeiro a setembro de 2015.

O saldo negativo de lucros e dividendos foi de US\$ 899 milhões no mês passado, ante deficit de US\$ 2,04 bilhões em setembro de 2015. No acumulado deste ano, o deficit soma 12,17 bilhões. Nos nove primeiros meses de 2015, o saldo estava negativo em US\$ 13,70 bilhões.

"A atividade econômica está por trás desse comportamento de lucros e dividendos. E a balança também é influenciada por esse fator. Enquanto não se observa reação mais nítida da atividade econômica, também não vemos reação correspondente da importação", afirmou Maciel.

INVESTIMENTO DIRETO

O investimento direto no país somou US\$ 5,23 bilhões em setembro, valor inferior aos US\$ 6,04 registrados no mesmo mês do ano passado. No acumulado de janeiro a setembro, o investimento direto no Brasil soma US\$ 46,33 bilhões. O valor também é menor que o registrado em igual período de 2015, de US\$ 48,21 bilhões.

Para o ano, expectativa do Banco Central é de um saldo de US\$ 70 bilhões de investimento direto. Para outubro, a projeção é de um ingresso de US\$ 6,5 bilhões. Até dia 21, o Banco Central registrou a entrada de US\$ 4,8 bilhões.